

Conselho Municipal de Saúde Arapongas-Pr

1 Ata da reunião ordinária de nº 134. Aos 08(oito) dias do mês de novembro de 2006(dois mil e seis), foi realizada a
2 reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, nas dependências do Salão Rainha da Amizade, da Paróquia Nossa
3 Senhora Aparecida, sito à Rua Drongo nº 1195, com início às 19:50 horas. O Secretário Municipal de Saúde e
4 Presidente do C.M.S., Dr. José Roberto Vidotto, deu início à reunião, pedindo a aprovação da ata anterior de nº 133,
5 que foi aprovada por todos. A pauta seguinte seria informes do conselheiro Antonio Alves, que não compareceu à
6 reunião. A seguir o Dr. Vidotto falou sobre a implantação do CAPS (capacitação psico/social), em Arapongas, sendo que
7 já temos projetos para pedir verbas, só que temos que apresentar as nossas metas à Bipartite, que será realizada ainda
8 este mês, pois a mesma é quem dá aprovação e essa verba seria para este ano ainda. É uma verba de R\$ 50.000,00
9 (cinquenta mil reais) para contratação de pessoal, ou por concurso público, ou por licitação e após isso também
10 precisaremos de verba mensal para o CAPS, sendo que já temos um Psiquiatra que nos ajudará, e pediu sugestões
11 sobre o assunto. Antonio Martins perguntou se é o mesmo projeto do Dr. Alexandre, do COMAD e o Dr. Vidotto disse
12 que sim, só que agora seria implantado através de verba Federal. Zanata disse que esse projeto já existia e o Dr.
13 Vidotto confirmou, só que precisamos aprová-lo, sendo que foi aprovado por unanimidade pelos Conselheiros. Sobre a
14 pauta seguinte, a Conselheira Maria de Lourdes, leu o relatório da Comissão de Avaliação, que trata sobre uma
15 denúncia de 2005, deu várias explicações e disse que foi enviada ao Estado que pediu resultados ou parecer. Foi então
16 estudada pela Comissão de Avaliação, foram levantados todos os dados possíveis, feito esse relatório que,
17 posteriormente, será remetido de volta pelo Dr. Vidotto, que disse que também analisou a denúncia, que se trata de um
18 óbito, não houve omissão de socorro e ele não pode julgar quanto a ética do profissional. A pessoa que fez a denúncia,
19 no caso a filha do Sr. que foi a óbito, procurou altos, digo, órgãos de alto escalão. Ele lhe explicou como seria nosso
20 procedimento e que ele não pode denunciar, ela é que denuncie. Lurdinha colocou que o certo seria todo o conselho
21 analisar a questão, mas a Comissão de Avaliação foi quem fez o relatório. Zanata é de opinião de que não é da
22 competência do Conselho, fazer essa avaliação e sim do Estado, também para avaliar a questão assistencial, e, ao
23 médico, cabe avaliar o estado do paciente. Fez ainda vários comentários sobre o assunto e o relatório. Dr. Vidotto disse
24 que infelizmente toma-se certas condutas, depois de caso não ter mais jeito. Não seria portanto, um erro médico e sim
25 alguma negligência, algum medicamento errado no que diz respeito até a sua fabricação, etc. A União diz que todos têm
26 direito à tudo, mas na prática, não é bem assim. Essa Sra. Disse que vai procurar a mídia, vai procurar seus direitos,
27 etc, só que nós fizemos a nossa parte. O Promotor, Dr. Luiz Marcelo, disse que esse processo passou pelas suas mãos
28 que leu e já mandou arquivar, pois essa Sra. Não entende ou não quer entender, só querendo que as coisas sejam da
29 maneira dela. Outro relatório que foi entregue ao Dr. Vidotto, diz respeito ao problema de funcionária da Epidemiologia,
30 mas ele disse que ainda não estudou a questão, então ficaria para a próxima reunião porque aí sim, já seria tomada
31 uma decisão e o assunto poderia ser discutido mais profundamente, fazendo alguns comentários. Zanata também fez
32 vários comentários sobre o assunto e o Dr. Luiz Marcelo comentou que o Dr. Flávio é um profissional excelente,
33 competente, atende muito bem e esse caso tem que ser praticamente encerrado, pois a funcionária, em questão, quer
34 ter razão. Dr. Vidotto disse que a reestruturação das Comissões ficará para a próxima reunião e que precisamos
35 estabelecer um cronograma de atividade. Zanata disse que poderíamos até fazer uma reunião extraordinária, para
36 pautar os principais focos, ou seja, Plano de Saúde, Farmácia, resgatar assuntos pendentes, discutir tudo o que for
37 necessário, pois estamos insatisfeitos com a dinâmica do Conselho, desde que foi mudado a direção e precisamos
38 conversar. O Dr. Vidotto concordou de que é preciso resgatar todos os assuntos mencionados e vamos marcar uma
39 data posteriormente. Izabel perguntou se a Secretaria Executiva, a Cleusa, não está sobrecarregada de serviço, pois
40 além de todos os seus compromissos, ela agora está também cuidando da parte de prótese, por exemplo, e que isso
41 poderia ser estudado. O Conselheiro José Luiz disse que, como membro do Conselho Local de Saúde da Zona Sul e
42 deste Conselho, sente-se decepcionado com a direção da saúde em nossa cidade. Como usuário, defendemos o
43 usuário e o SUS e assim devemos trazer para este Conselho e demais companheiros os problemas da nossa Unidade,
44 mas pedimos ajuda para fazermos uma panfletagem a uns 04 (quatro) meses atrás e até agora não saiu nada. O
45 usuário reclama, inclusive para outros Secretários, que não é da saúde, existem desavenças internas na UBS, não tem
46 médico na parte da manhã e mesmo que aquela Unidade seja muito boa, não está tendo a estrutura necessária para
47 atender à grande demanda daquela população. Lá o povo é diferenciado, tem paciente que não precisa de nada, não
48 tem nada, mas vai no Posto, praticamente todos os dias, inclusive houve o caso de uma paciente que queria um
49 remédio mas não tinha receita, e como não pode, ela xingou todo mundo, inclusive a secretária Cleusa e disse que iria
50 fazer e acontecer. Pediu então, que nos ajudem, que nos dêem esse material, para que possamos fazer alguma coisa
51 na UBS do São Bento. Dr. Vidotto sugeriu que poderia ser feita reunião com as famílias, mas foi-lhe falado que isso não
52 funciona. José Luiz também perguntou com quem devemos falar quando o Secretário de Saúde não for encontrado e o
53 Dr. Vidotto disse que na sua ausência, podemos procurar o Dr. Bonin ou o Dr. Alexandre. José Luiz disse que estamos
54 pedindo socorro e precisamos desse material para trabalhar. Lurdinha disse que não é só no São Bento que existem
55 problemas pois outras Unidades também têm, já que faltam médicos, enfermeiros, etc, e temos que tomar alguma
56 atitude, para que tudo não acabe mal e tem também muita reclamação de usuário, mas será que não demos muito a
57 eles e agora querem sempre mais? Dr. Vidotto disse que 80%(oitenta por cento) é atendimento básico e o restante,
58 especialidades, só que o usuário quer tudo mas nunca quer compreender e, se a reclamação é justa, precisamos ver. A
59 seringa, por exemplo, é uso único, descartável, curativos podem ser feito no Posto ou levar material para fazer em casa,
60 a medicação o paciente leva, enfim, um valoriza o outro, mas o usuário é difícil e precisa –se conscientizar. Maria de
61 Lourdes disse que é preciso ouvir mais os Conselheiros, principalmente os da UAMMA, que abrangem mais os bairros.
62 O conselheiro Basílio, da pastoral do Idoso, disse que existe muita reclamação dos idosos, sobre tudo: planos de saúde,
63 farmácias, etc. Perguntou se os casos de doenças como AIDS, meningite e câncer, tem controle, pois existem muitos
64 casos de câncer em nossa cidade e se a causa não seria a nossa água. Dr. Vidotto disse que pode ser a água, mas os
65 casos de câncer não tem aumentado, pode aumentar com a perspectiva de vida. Zanata disse que é muito interessante
66 o que o José Luiz colocou e o Dr. Vidotto está ouvindo, que o Conselho Municipal, está constrangido pela primeira vez e
67 a Unidade do São Bento precisa ser resgatada e isso seria feito pelas Associações e não pelas agentes. O conceito de
68 equidade, não é dar tudo à todos e sim a quem precisa mais, mas a nossa Constituição garante o direito à todos. O Dr.

Conselho Municipal de Saúde Arapongas-Pr

69 Luiz Marcelo disse que tem notado, nos últimos meses, talvez em função de informações, que tem recebido
70 reclamações sobre medicação, principalmente a básica, assim como medicamentos especiais que têm custos
71 altíssimos. As 5º feiras, quando o público é atendido, tem reclamações sobre medicamentos de uso contínuo, como por
72 exemplo, para colesterol, que não tem, o paciente precisa, então esse problema precisa ser resolvido, o Poder Público
73 tem que dar um jeito. O Dr. Vidotto disse que temos que fazer licitações, pois só até o valor de R\$ 8.000,00(oito mil
74 reais) é que não precisa. Precisa-se fazer um planejamento e também tem um limite orçamentário na Prefeitura e até a
75 Assistência Social, tem que fazer uma avaliação e , no CSU está agora esse setor, para ficar junto àquela Secretaria.
76 Isso pode até inibir quem pode pagar uma medicação, mas que também tem direito, e o problema todo é muito
77 complicado. José Luiz disse que, além de todos os agravantes na Zona Sul, também existe o problema político, pois o
78 usuário ameaçam que vão reclamar “lá em cima” e contam mesmo, mas da maneira deles. Só que estamos tentando
79 cortar tudo isso, para que os prestadores não se sintam prejudicados. Outra sugestão é que o telefone da Ouvidoria,
80 seja colocado como destaque nos Postos, mas com outras palavras, como por exemplo, reclamações ou denúncias,
81 pois tem muito usuário que não sabe o que significa a palavra ouvidoria. A Conselheira Leonice, que trabalha na Santa
82 Casa, disse que houve uma reclamação de alguém do Jardim do Sol, encaminhado pelo 24 horas, dizendo que lá, na
83 Santa Casa, tem tudo e não é bem assim, pois há falta de leitos, nem sempre é preciso fazer um Raio X e seria o caso
84 de se mandar emergências e o 24 horas, fica mandando tudo, às vezes, sem necessidade. O profissional do 24 horas,
85 tem que avisar ao profissional da Santa Casa, qual é o caso, qual é a necessidade do paciente enviado. Alzira lembrou,
86 que no passado, foram colocadas placas nos hospitais com o telefone da Regional, Ouvidoria, etc, mas não foram
87 mudada, só que o nº da Ouvidoria mudou e é preciso corrigir. Zanata falou, por alto, sobre assuntos que não constavam
88 em pauta, mas por falta de tempo também não foram discutidos hoje, inclusive que a Alzira poderia, para auxiliar a
89 Cleusa, ficar como Secretária Executiva do conselho ou como Secretária Ad Hoc. Dr. Vidotto ainda informou que a
90 Pediatria terá atendimento no Hospital Regional João de Freitas do dia 1º ao dia 15 de cada mês e a Santa Casa, do dia
91 16 ao dia 30 de cada mês, com equipes completas para o atendimento. Nada mais havendo a constar para o momento,
92 a reunião foi encerrada eu, Maria Adelaide Oliveira Cireia, lavei a presente ata, que após lida e aprovada, será
93 assinada por mim e pelos demais Conselheiros.